

TRANSCENDÊNCIA CÍCLICA E TECNODELIA: INTEGRAÇÃO DE INFERÊNCIA ESTATÍSTICA VIA GOOGLE APPS SCRIPT E PYTHON

Hélio Craveiro Pessoa Júnior¹.

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal.

<https://lattes.cnpq.br/1415349950533370>

RESUMO: Este capítulo explora o modelo de “Transcendência Cíclica” como uma evolução estratégica para a indústria integrativa fundamentada na Economia da Transformação. O modelo propõe o deslocamento da “cura aguda” para a “administração periódica” de bem-estar utilizando tecnologias imersivas (tecnodelia). Para garantir precisão, o estudo foca num projeto metodológico simples e de baixo custo (github.com/mixmcp/app) que integra ambiente de desenvolvimento em Python (via Google Colaboratory) à arquitetura gerencial via Google Apps Script (GAS). A infraestrutura utiliza os gatilhos nativos do GAS (como os disparos baseados no tempo e *onFormSubmit*) como orquestradores primários para a captura longitudinal de dados vitais e subjetivos do ecossistema terapêutico. O volume informacional é repassado via requisições à nuvem analítica, onde robustas estratégias de inferência bayesiana (*Difference-in-Differences*) e cálculo de acessibilidade espacial (E2SFCA) em Python asseguram um ecossistema de regeneração constante. O arranjo é validado de forma ética, minimizando desperdícios com grandes provedores privados e democratizando a enculturação comunitária de forma sistemática.

PALAVRAS-CHAVE: Economia da Transformação. Computação em Nuvem. Inferência Bayesiana.

CYCLIC TRANSCENDENCE AND TECNODELIA: STATISTICAL INFERENCE INTEGRATION VIA GOOGLE APPS SCRIPT AND PYTHON

ABSTRACT: This chapter explores the “Cyclic Transcendence” model as a strategic evolution for the integrative industry grounded in the Transformation Economy. The model proposes a paradigm shift from “acute cure” to the “periodic administration” of well-being using immersive technologies (technodelia). To ensure accuracy, the study focuses on a simple, low-cost methodological project (github.com/mixmcp/app) that integrates a Python development environment (via Google Colaboratory) with management architecture via Google Apps Script (GAS). The infrastructure utilizes native GAS triggers (such as time-driven events and *onFormSubmit*) as primary orchestrators for the longitudinal capture of

subjective and vital data from the therapeutic ecosystem. The informational load is passed via requests to the analytical cloud, where robust Bayesian inference strategies (Difference-in-Differences) and spatial accessibility calculations (E2SFCA) in Python ensure a constant regeneration ecosystem. The arrangement is validated ethically, minimizing administrative waste with large private providers and democratizing community enculturation systematically.

KEY-WORDS: Transformation Economy. Cloud Computing. Bayesian Inference.

INTRODUÇÃO

A teoria econômica da progressão de valor, sistematizada por Pine e Gilmore (1999), descreve uma trajetória ascendente que parte das *commodities*, passa pelos bens manufaturados e pelos serviços e culmina na **Economia da Experiência** – e, em seu estágio mais evoluído, na **Economia da Transformação**. Neste ápice, o “produto” comercializado não é um bem tangível nem mesmo uma experiência memorável, mas a própria transformação persistente do cliente. As abordagens de saúde ampliadas, em especial aquelas que integram tecnologias de modificação da consciência, encaixam-se com precisão nessa fronteira conceitual: seu valor residencial não reside no insumo administrado isoladamente, mas na reconfiguração ontológica que ele pode catalisar quando inserido em um ecossistema de cuidado contínuo.

A emergente indústria das abordagens de saúde ampliadas enfrenta, contudo, o constante desafio de transitar dos modelos médicos episódicos – caracterizados como “Clínica 1.0” – para estruturas de negócio integrativas que garantam o florescimento perene. A fragilidade das entidades pioneiras, exemplificada pelo colapso e reestruturação forçada da *Field Trip Health*, revelou falhas estruturais severas: elevados custos fixos de capital (CAPEX), ausência de receita recorrente e um estreito *gatekeeping* médico que excluía o vasto mercado de «melhoramento de pessoas saudáveis». O modelo baseado na «cura aguda» vendia um evento singular: o cliente, uma vez «curado», cessava de gerar receita, enquanto as despesas operacionais permaneciam intactas. A dependência de cronogramas regulatórios que não se materializaram deixou imóveis dispendiosos subutilizados e revelou que o custo de aquisição de cliente (*Customer Acquisition Cost*, CAC) elevado, sem a correspondente maximização do *Lifetime Value* (LTV), condena estruturalmente o modelo à insolvência.

Paralelamente, o filósofo Charles Baudelaire, em *Les Paradis Artificiels* (1860), argumentou que o impulso humano de alterar a consciência é inato – uma busca pelo “ideal artificial” diante do peso do cotidiano. Seu alerta, todavia, recai sobre o risco do **solipsismo**: o indivíduo que se perde em um ciclo de prazer autocentrado, desvinculado da comunidade. No contexto administrativo contemporâneo, este risco se traduz na diferença entre um negócio meramente extrativo – que vende sensações – e um negócio **regenerativo**, que fornece um “contentor cultural” capaz de devolver o sujeito à sociedade transformado e integrado. O processo de **enculturação** – dotar a experiência de significado comunitário

e simbólico – é, portanto, tanto um imperativo ético quanto uma vantagem competitiva estratégica capaz de reduzir a evasão de membros e fomentar a indicação orgânica.

Destaca-se como alento o arcabouço da “Transcendência Cíclica”, o qual desloca o foco sistêmico para a sustentação por economia de membresia comunitária aliada a ferramentas robóticas e interfaces rituais (tecnodelia). O modelo trata as intervenções de modificação de consciência não como eventos médicos singulares, mas como pontos de articulação dentro de um ecossistema de bem-estar contínuo baseado em subscrição – analogamente ao modo como um ginásio oferece “aptidão física” por meio de frequência regular, o modelo oferece “aptidão ontológica” de forma recorrente, sustentando a neuroplasticidade entre as sessões principais.

A complexidade, no entanto, reside na auditoria dessa evolução ontológica: como compilar análises quantitativas de elevado rigor probabilístico sem encarecer a administração e o serviço ao subscritor? A integração fluida de processamento hospedado no *Google Colaboratory* gerido assincronamente por arquiteturas de *script* de planilhas nativas do ambiente colaborativo – em *Google Apps Script* – surge como um oásis tecnológico de baixo atrito.

OBJETIVO

Propor e estruturar um modelo aplicativo de “Transcendência Cíclica” regido por uma arquitetura em nuvem simples e escalável. Objetiva-se integrar capacidades robustas de processamento estatístico em Python às facilidades organizacionais do Google Apps Script pelo emprego sistemático dos seus gatilhos nativos em rede.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa teórica, quantitativa-tecnológica e exploratória de design de infraestrutura e governança algorítmica. O referencial teórico articula a Economia da Transformação (Pine; Gilmore, 1999) com a filosofia baudelairiana da experiência alterada (Baudelaire, 2006), enquadrando o modelo proposto em seu duplo caráter – administrativo e humanístico. A análise das falhas do modelo “Clínica 1.0” é conduzida a partir de dados públicos de reestruturação societária de entidades pioneiras do setor, permitindo identificar padrões recorrentes de insolvência associados à ausência de receita recorrente e ao excesso de CAPEX.

Os requisitos de modelagem quantitativa fundamentam-se na reestruturação e validação espacial mediante preceitos de estatística de acessibilidade geográfica e inferência econométrica. O modelo *Two-Step Floating Catchment Area* expandido (E2SFCA) é empregado para mapear a equidade de acesso geográfico dos subscritores à unidade clínica, aplicando funções de decaimento gravitacional que atribuem pesos inversamente proporcionais à distância percorrida. Tal abordagem permite avaliar se a distribuição

territorial da membresia obedece a princípios de justiça espacial – aspecto crítico para a legitimidade ética de um modelo que se pretende regenerativo e não-extrativo.

Para a avaliação longitudinal dos resultados terapêuticos, adotam-se regressões causais bayesianas pelo método *Difference-in-Differences* (DiD), que comparam trajetórias de bem-estar subjetivo entre grupos com e sem contato tecnodélico ao longo do tempo, controlando variáveis de confundimento. A adoção de *priors* bayesianos confere maior robustez frente ao tamanho amostral reduzido típico de estudos clínicos exploratórios, permitindo que inferências probabilísticas robustas sejam realizadas com dados longitudinais de pequena escala. Para evitar sobrecarga no processamento de vizinhança espacial no cálculo das rotas, a modelagem abriga a possibilidade de aplicar algoritmos de junção espacial eficientes (AkNN), a exemplo da estratégia de poda de fronteiras (*bounds-only pruning*) (WINECKI, 2026). Demonstra-se a integração via roteiro de codificação acoplado diretamente à plataforma do ecossistema Google Workspace.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo de validação da Transcendência Cíclica desenha-se por uma interligação enxuta, pautada em automações do Google Workspace. Para compreender sua arquitetura plena, é necessário delinear primeiro a lógica de negócio que a sustenta – a estrutura de membresia – e, em seguida, descrever a camada tecnológica que a operacionaliza e o ecossistema computacional que a audita continuamente.

A Lógica de Recorrência: Estrutura de Membresia por Níveis

O deslocamento do paradigma da “cura aguda” para a “administração periódica” requer que a proposta de valor ao cliente seja integralmente refundada. Em vez de vender “a cura da depressão” como um evento terminal, o Modelo de Transcendência Cíclica comercializa a **otimização contínua da consciência** – um serviço recorrente que legitima a geração de receita mesmo nos meses em que o subscritor não realiza uma sessão de alta intensidade. Esta reconfiguração da proposta de valor é o núcleo da solução para o “problema Field Trip”: o cliente deixa de ser um paciente episódico e passa a ser um membro permanente de um ecossistema de bem-estar. A estrutura organiza-se em três níveis progressivos de membresia:

Tabela 1: Estrutura de Membresia por Níveis.

Nível (Tier)	Custo Mensal (Est.)	Preparação e Integração	Componente Tecnodélico	Componente Somático
Iniciado Digital	R\$ 180–350	App de meditação guiada, webinars comunitários, biblioteca de conteúdo	VR doméstico, biofeedback	Nenhum (foco em preparação/integração)
Membro Somático	R\$ 900–1.800	Sessões semanais de háptica, <i>breathwork</i> , acesso ao lounge biofílico	Coletes de pressão robótica, estimulação sensorial	Microdosagem supervisionada (onde legal)
Transcendência	R\$ 4.000+	Sessões trimestrais em grupo, terapia privada mensal, acesso somático irrestrito	Fatos hápticos completos, VR de imersão total	Protocolo de macrodose regulado

Fonte: Elaborador pelo autor (2026).

O nível de entrada **Iniciado Digital** serve como um funil de conversão projetado especificamente para operar com o mais baixo atrito possível, democratizando o acesso inicial ao ecossistema de bem-estar. Ao estabelecer um custo equivalente ao de uma assinatura mensal de serviços de streaming convencionais, o modelo remove as barreiras financeiras que tipicamente excluem a maior parte da população de terapias integrativas de ponta. Nesta etapa, o potencial membro passa a participar ativamente de uma *communitas* digital vibrante e acolhedora, onde é nutrido com um fluxo constante de informações valiosas. Este espaço virtual proporciona uma curadoria rigorosa de conteúdo psicoeducativo, acesso a webinars interativos conduzidos por especialistas, e uma extensa biblioteca de recursos audiovisuais focados na expansão da consciência e regulação do sistema nervoso. Mais do que mero consumo passivo de mídia, o **Iniciado Digital** recebe uma preparação teórica sólida e um treinamento prático em ferramentas de regulação autonômica, como meditação e exercícios de coerência cardíaca. Essa base conceitual e fisiológica é absolutamente essencial, pois constrói a resiliência psicológica e a prontidão somática necessárias para as jornadas de maior profundidade e intensidade imersiva que o aguardam nos níveis subsequentes do programa de membresia.

Avançando na estrutura de engajamento, o nível categorizado como **Membro Somático** representa um ponto de inflexão crucial na jornada de expansão da consciência, introduzindo o indivíduo ao ambiente físico e tangível do centro de bem-estar. Neste estágio inovador, o subscritor já obtém acesso direto e privilegiado às mais avançadas tecnologias imersivas presenciais disponíveis na instalação, mas com uma característica distintiva fundamental: toda a intervenção ocorre sem a necessidade imediata da administração de quaisquer substâncias psicodélicas, sejam elas em micro ou macrodoses. Esta abordagem astuta e metodologicamente segura permite uma aproximação gradual, profundamente respeitosa e eticamente irrepreensível às vivências de alteração perceptiva. O membro pode explorar com tranquilidade o Lounge de Integração Robótica, experimentando em

primeira mão as terapias de pressão profunda com coletes hápticos pneumáticos e imersões em ambientes de realidade virtual com biofeedback, enquanto seu sistema cognitivo e fisiológico se habitua aos estímulos não ordinários.

Por fim, atingindo o escopo mais elevado e completo do modelo, o nível estrategicamente intitulado **Transcendência** integra a totalidade da experiência psicobiológica e tecnológica em sessões coletivas de incomparável profundidade transformacional. Ao adotar inteligentemente este formato de dinâmica de grupo em vez do atendimento estritamente individualizado tradicional, o modelo clínico alcança um duplo benefício formidável: do ponto de vista operacional e financeiro, ele reduz drasticamente o custo unitário de entrega do serviço, diluindo as despesas com a equipe de facilitação especializada e com a operação da infraestrutura robótica de ponta, tornando economicamente viável o que antes era impeditivo. Simultaneamente, e de forma ainda mais relevante para os desfechos em saúde, a experiência compartilhada amplifica de maneira exponencial os benefícios terapêuticos via o documentado efeito de coesão social e espelhamento empático. A dissolução de fronteiras do ego vivenciada em um contexto comunitário cuidadosamente delineado facilita uma sincronização afetiva entre os participantes, gerando uma catarse coletiva e um profundo senso de pertencimento e interconexão.

A lógica de **enculturação comunitária** – grupos de integração, eventos coletivos e conteúdo compartilhado – reforça o vínculo afetivo do membro com a instituição para além da relação comercial estrita, operando simultaneamente como diferencial terapêutico e como barreira de saída (*switching cost*) que reduz a evasão (*churn*). O membro que sai perde não apenas um serviço, mas uma rede comunitária – o que transforma a recorrência de uma obrigação contratual em uma escolha social valorizada.

O fluxo operacional do projeto define-se, então, pelos seguintes componentes técnicos:

- **A Função da Orquestração Nativa (Frontend em GAS):** No núcleo do fluxo logístico encontra-se a captura via Formulários e Planilhas. Ao invés da construção massiva de painéis de administração caros, o acompanhamento integral do estado mental e psíquico opera acionado pelos superpoderes nativos do Google Apps Script. Especificamente, o projeto aprimorou-se ao designar gatilhos nativos (como os de edição de célula *onEdit* e envios *onFormSubmit*), agindo em tempo-real. Para tarefas noturnas de conciliação estatística, gatilhos de tempo (*Time-driven triggers*) operam um rastreamento completo das variáveis do painel, embalam as métricas em pacotes padronizados JSON e assíncronamente efetuam *requests* aos algoritmos na nuvem de modo totalmente autônomo e de manutenção zero (Serverless).
- **Processamento em Python de Ponta (Google Colab):** Uma vez interpelados os *endpoints* da infraestrutura científica em Python (estruturada e hospedada para responder pelo Colab), a flexibilidade do ambiente permite aplicar *frameworks*

maduros como bibliotecas preditivas de aprendizado profundo probabilístico:

- **Estatística de Avaliação via E2SFCA:** Mapeamento logístico de rotas entre os participantes e a unidade clínica utilizando uma matriz de decaimento gravitacional que calcula distâncias euclidianas. Para garantir a viabilidade e velocidade de computação vetorial nessas métricas, a ferramenta beneficia-se de lógicas de otimização análogas ao Teorema da Proximidade de Todos os Pontos (*All-Points Proximity Theorem*) formulado por Winecki (2026), que acelera a pesquisa espacial descartando partições geográficas irrelevantes sob um teste de três-limites (*three-bound test*). Ao final, o arranjo permite analisar de maneira exata a equidade de distribuição aos recursos, validando a ética geográfica da arquitetura psicossocial.
- **Modelagem DiD Causal Analítica:** Avaliação da progressão fenotípica mediante regressões causais bayesianas *Difference-in-Differences*, as quais conseguem extirpar ruídos metodológicos e provar conclusivamente melhorias longitudinais entre grupos sem e com o contato tecnodélico.
- **Ciclo Reflexo na Tomada de Decisão Administrativa:** Por via conclusiva, as matrizes resolvidas recarregam a folha mestre no *Sheets*, retroalimentando um motor de *dashboards* estáticos de *Business Intelligence*. Isso reconfigura os padrões de membresia sem a interferência manual contínua de analistas focados em dados.

A Camada Tecnodélica: Robótica, Háptica e Realidade Virtual

A viabilidade do modelo de membresia – em especial dos níveis “Membro Somático” e “Transcendência” – depende da oferta de serviços imersivos que justifiquem a recorrência mesmo nos intervalos entre sessões de maior intensidade. Para tanto, o modelo integra três camadas tecnodélicas complementares, cujos dados biométricos e subjetivos são capturados e processados pela arquitetura GAS-Python descrita anteriormente.

A primeira camada é a **Robótica Leve e a Háptica Afetiva**. No contexto do trauma e da ansiedade – motivadores frequentes da busca por modificação de consciência –, o toque terapêutico é clinicamente relevante, mas repleto de implicações de consentimento e de elevados custos laborais com profissionais licenciados. Dispositivos pneumáticos de pressão distribuída, como coletes de *Terapia de Pressão Profunda (Deep Pressure Therapy, DPT)*, simulam o “toque CT-ótimo” – carícias lentas (1–10 cm/s) que ativam as fibras aferentes C-tácteis, reduzindo o cortisol e promovendo a sensação de segurança e conexão social. Diferentemente dos motores de vibração elétricos convencionais, que podem gerar superestimulação sensorial em indivíduos com hipervigilância, os atuadores pneumáticos permitem uma pressão gentil e progressiva – mimetizando o conforto de um cobertor pesado ou de um abraço prolongado –, o que os torna especialmente adequados

para populações que trabalham com memórias traumáticas. A administração dessas sessões no “Lounge de Integração Robótica” permite que membros recebam terapia tátil continuada com custo marginal próximo a zero, escalando o componente de “contenção somática” essencial para a integração de experiências intensas.

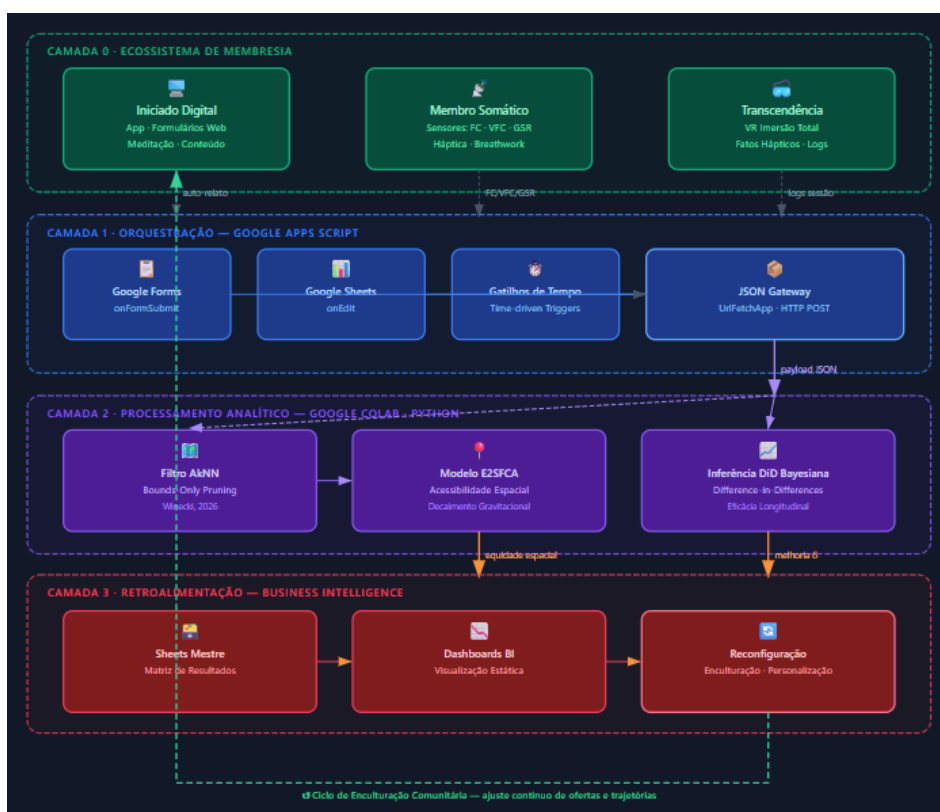
A segunda camada são os **Fatos Hápticos e a Sinestesia Artificial**. Dispositivos de háptica avançada, programáveis para sincronizar com *inputs* audiovisuais, criam experiências de sinestesia artificial: o usuário “sente” a música ou “toca” padrões visuais em estado de transe induzido por respiração controlada ou sons binaurais. Este recurso reforça vias neurais abertas durante as sessões principais, funcionando como uma “âncora somática” que prolonga o efeito terapêutico entre ciclos. Do ponto de vista administrativo, o “Banho de Som Háptico” cria um serviço de alto valor agregado que diferencia o centro tanto de spas tradicionais quanto de consultórios médicos convencionais, legitimando o preço *premium* da subscrição de topo e criando uma experiência eminentemente *shareable*, que alimenta o marketing orgânico do ecossistema.

A terceira camada é a Realidade Virtual para Transcendência em Grupo. A produção científica sobre eficácia terapêutica em estados não ordinários de consciência converge para um achado de notável robustez: a “experiência mística” — caracterizada por sensações de unidade ontológica, atemporalidade perceptiva e dissolução do ego (ego dissolution) — constitui o preditor mais consistente de desfechos positivos duradouros em saúde mental. A profundidade transformacional vivenciada durante uma sessão é diretamente proporcional à intensidade das características místicas da experiência, independentemente do vetor farmacológico. Esta constatação abre um caminho estratégico relevante: experiências de VR de imersão total em formato coletivo demonstram capacidade de induzir estados análogos ao fenômeno místico — mesmo sem substâncias psicoativas —, sustentando a neuroplasticidade do subscritor nos intervalos entre sessões e tornando cada visita ao centro uma experiência fenomenologicamente irrepetível — o produto por excelência da Economia da Experiência.

A escolha por ambientes de “mundos abertos” gerados proceduralmente — em detrimento de narrativas lineares fixas — responde a um imperativo neurocientífico fundamental. A habituação sensorial, fenômeno pelo qual a repetição de estímulos invariantes produz resposta neural progressivamente atenuada, representa a principal ameaça à longevidade terapêutica de qualquer protocolo imersivo baseado em recorrência. Ao garantir que cada sessão seja singular — com paisagens sonoras, texturas visuais e geografias virtuais irrepetíveis —, o modelo preserva o componente de novidade que catalisa a plasticidade neural. A surpresa perceptiva não é apenas um elemento estético: é um gatilho funcional para a liberação de neuromoduladores como a dopamina e a norepinefrina, que consolidam os insights emergentes em mudanças de comportamento persistentes e mensuráveis ao longo do ciclo de membresia.

Os dados fisiológicos coletados em tempo real durante as sessões — frequência cardíaca, variabilidade cardíaca (VFC) e condutância da pele — não servem apenas como indicadores de segurança, mas operam como insumos primários para os modelos de inferência causal hospedados na infraestrutura Python. Esses sinais são capturados por dispositivos de biofeedback e transmitidos, via gatilhos nativos do Google Apps Script, aos algoritmos de regressão Difference-in-Differences bayesiana, onde são processados em conjunto com os registros de bem-estar subjetivo reportados longitudinalmente pelos membros. O resultado deste ciclo de retroalimentação é duplo: em termos científicos, gera evidências robustas sobre a eficácia diferencial de cada camada tecnodélica; em termos clínicos, viabiliza a personalização progressiva das jornadas individuais, ajustando automaticamente a intensidade e a composição das intervenções às respostas únicas de cada subscritor — transformando o ecossistema em uma plataforma de pesquisa-ação viva e autoaperfeiçoável.

Figura 1: Transcendência Cíclica – Arquitetura do Sistema.



Fonte: Elaborador pelo autor (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura proposta consubstancia a ideia de que ecossistemas avançados – baseados na modificação estruturada dos limiares de percepção comportamental – prescindem de arranjos herméticos institucionais para dispor da mais sofisticada engenharia computacional disponível. Utilizando tecnologias nativas flexíveis que acionam gatilhos no

GAS integrados ao processamento pesado oriundo de blocos codificados em Python no Colab, o complexo torna-se enxuto financeiramente, robusto sob preceitos metodológicos (como E2SFCA e DiD) e rigorosamente focado na premissa elementar da Economia da Transformação: a não mercantilização da cura sistêmica.

O Modelo de Transcendência Cíclica representa, em última análise, uma resposta ao dilema baudelairiano: como acolher o desejo humano por estados alterados sem transformá-lo em um loop solipsista de consumo vazio? A resposta administrativa reside na **estrutura comunitária** – a *communitas* que emerge quando as hierarquias sociais se dissolvem no espaço ritual compartilhado –, sustentada pela recorrência da membresia e amplificada pelas camadas tecnodélicas. O espaço físico do centro, concebido sob os princípios do **design biofílico** e da estética **Solarpunk** – integrando paredes vivas, iluminação circadiana e formas orgânicas com sistemas de monitorização avançada –, não é mero recurso decorativo: é um sinalizador de uma filosofia regenerativa que alinha os interesses do negócio com os da comunidade e do planeta, mitigando as críticas ao “capitalismo psicodélico” e construindo uma legitimidade que transcende o argumento puramente clínico.

A validação estatística via E2SFCA garante que a eventual expansão do modelo não replique desigualdades territoriais preexistentes, distribuindo o acesso de forma eticamente responsável. A modelagem DiD bayesiana, por sua vez, transforma cada ciclo de membresia em um experimento quase-controlado, gerando evidências científicas que retroalimentam tanto a prática clínica quanto a estratégia de negócio – convertendo o ecossistema em uma plataforma de **pesquisa-ação contínua**. Trabalhos futuros poderão explorar a integração de modelos de linguagem de grande escala para a personalização automatizada de jornadas terapêuticas, bem como o desenvolvimento de métricas de “equidade ontológica” que avaliem não apenas o acesso geográfico, mas a distribuição justa dos benefícios transformacionais entre diferentes grupos sociodemográficos – consolidando, assim, a visão de um modelo em que a sofisticação tecnológica e a justiça social caminham como dimensões indissociáveis.

REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal / Paraísos artificiais**. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2006.

GELMAN, Andrew et al. **Bayesian Data Analysis**. 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2013.

PINE, B. Joseph; GILMORE, James H. **The Experience Economy**: work is theatre & every business a stage. Boston: Harvard Business School Press, 1999.

PSYCHEDELIC COMMERCIALIZATION: A Wide-Spanning Overview of the Emerging Psychedelic Industry. **PMC - PubMed Central**, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11661494/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

WINECKI, Dominik. **Optimal Bounds-Only Pruning for Spatial AkNN Joins**. arXiv, 2026.
Disponível em: <https://www.arxiv.org/html/2602.10027>. Acesso em: 20 fev. 2026.